



Curso: Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ciência Ambientais e Saúde

Título: AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: Adriana Márcia Monteiro Fantinati Jefferson Ferreira Felix Ana Carolina Almeida dos Santos Cejane Oliveira Martins Prudente Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

orientador: CEJANE OLIVEIRA MARTINS PRUDENTE

Resumo

Introdução e Objetivos

Atualmente o trabalho assume um papel de grande importância na vida do homem. A ergonomia surgiu para estudar a relação entre indivíduo, máquina, ambiente e as interfaces do sistema que resultam na realização do trabalho (1).

A capacidade para o trabalho diz respeito à capacidade que o funcionário tem para executar suas tarefas em função das exigências do trabalho, de seu estado de saúde e de suas capacidades (2).

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar as condições ergonômicas e a capacidade para o trabalho e relacionar com o perfil epidemiológico dos funcionários de uma universidade pública em Goiânia a fim de verificar a existência de alterações nas variáveis em estudo.

Material

O estudo é do tipo transversal, com uma amostra de 84 funcionários, de ambos os sexos, da Universidade Estadual de Goiás. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/GO (Protocolo nº 45384/2012). Foram utilizados para avaliação: O perfil epidemiológico dos funcionários foi avaliado através de um questionário contendo os seguintes dados: idade; sexo; estado civil; escolaridade; consumo de bebida alcoólica e tabaco; prática de atividades físicas e ocupação na universidade.

O Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) é composto por sete itens com questionamentos que envolvem: capacidade para o trabalho atual comparada com a melhor de toda a vida; capacidade para o trabalho em relação às exigidas do trabalho; número atual de doenças diagnosticadas por médicos; perda estimada para o trabalho devido às doenças; falta ao trabalho por doenças no último ano; prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho daqui a dois anos; recursos mentais.

Na análise ergonômica o posto de trabalho de cada funcionário foi submetido à análise de 14 itens: local de trabalho, atividade física geral, tarefas de elevação, posturas e movimentos, risco de acidente, conteúdo do trabalho, reutilização no trabalho, comunicação e contatos pessoais entre os trabalhadores, tomada de decisões, repetitividade do trabalho, nível de atenção requerido, iluminação, ambiente térmico e ruído.

Resultado

Os trabalhadores são do sexo feminino (61,9%), com idade média de 41,5 anos, casados (51,2%), cargo administrativo (52,4%), nível superior (67,9%), classe econômica B (40,5%), não consomem bebidas alcoólicas (56%) e não praticam atividades físicas (68%). A média do ICT foi de 31,8, revelando que os funcionários da instituição apresentam moderada capacidade para o trabalho. Martinez e Latorre ao avaliarem o ICT em funcionários de uma área administrativa verificaram que foi considerado ótimo (45,5%). A análise ergonômica verificou que a possibilidade de se comunicar com os outros trabalhadores, o ambiente térmico e o espaço de trabalho foram considerados muito bons pelos funcionários. A atenção requerida nas tarefas, posturas e movimentos, ruído e repetitividade foram considerados prejudicados. Silva e Lucas analisaram o grau de satisfação dos trabalhadores quanto ao ambiente físico. Os resultados revelaram insatisfação quanto ao espaço físico e ruído e satisfeitos com a iluminação e temperatura. Na comparação entre as condições ergonômicas, ICT e perfil epidemiológico, foi observado que os funcionários que apresentam baixo nível educacional e que possuem ocupação e classe econômica mais baixa, têm mais problemas em relação a posturas e movimentos e ficam em ambientes mais suscetíveis a ruídos enquanto trabalham. Silva et al. verificaram que o ICT de servidores revelou que a maioria apresentou baixa capacidade para o trabalho e tinham funções com remuneração mais baixa.

Conclusão

Este estudo evidenciou a insatisfação dos funcionários em relação ao grande número de repetições de tarefas no trabalho, a necessidade de um alto nível de atenção na execução das tarefas e a presença de

**Mostra de Produção Científica e Tecnológica Stricto Sensu
Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás - 28/10 a 02/11/2013
ISSN: 2177-3327**



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

ruídos no ambiente. A movimentação e as posturas não foram consideradas ideais perante o posto de trabalho. Todos esses fatores podem contribuir para uma menor capacidade para o trabalho, que foi considerada moderada neste estudo, sendo que a escolaridade dos funcionários relacionou de forma significativa nessa variável.

Referências

1. Iida, I. Ergonomia: projeto e produção. Editora: Edgard Blucher, 2a. ed., 2005.
2. Ilmarinen, J. Aging and work. Occup Environ Med., 58, 546-52, 2001.
3. Martinez MC, Latorre MRDO. Health and work ability among office workers. Rev. Saúde Pública, 40, 851-858, 2006.
4. Silva AA, Lucas ERO. Abordagem ergonômica do ambiente de trabalho na percepção dos trabalhadores: estudo de caso em biblioteca universitária. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, 14, 382-406, 2009.
5. Silva NM, Nascimento WRH, Medeiros SM, Emídio MST. Análise do perfil de acidentes laborais de servidores de uma instituição pública de ensino superior. Anais do 3o Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho, São Paulo, Brasil, 2008.

palavras-chave: Ergonomia, Trabalho, Avaliação da capacidade para o trabalho, Saúde dos trabalhadores, Condições de trabalho.

modalidade de Fomento: Bolsita FAPEG

Mostra de Produção Científica e Tecnológica Stricto Sensu
Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás - 28/10 a 02/11/2013
ISSN: 2177-3327